



Trabalhos Científicos

Título: Alterações Cardiovasculares Em Pacientes Com Fenda Oral: Estudo Clínico-Eletrocardiográfico-Ecocardiográfico

Autores: GISELE CORREIA PACHECO LEITE (UFRN); MARCELA ABBOTT GALVÃO URURAHY (UFRN); JOÃO FELIPE BEZERRA (UFRN); THAYNNAN THOMAZ SILVA ARRUDA (UFRN); MAYRA MOREIRA (UFRN); MARIA IONE FERREIRA COSTA (UFRN); JUSSARA MELO DE CERQUEIRA MAIA (UFRN); MARIA EDINILMA FELINTO DE BRITO (UFRN); VERA LÚCIA GIL DA SILVA LOPES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS); ADRIANA AUGUSTO DE REZENDE (UFRN)

Resumo: Objetivo: descrever achados de avaliação cardiológica clínica-eletrocardiográfica-ecocardiográfica em um grupo de pacientes com fenda oral (FO) de Serviço Universitário. Método: análise dos dados de avaliação clínica com cardiologista pediátrico e dos exames complementares de portadores de FO atendidos no período de março/2013 a setembro/2014. Os pacientes foram avaliados quanto à idade, sexo, tipo de FO, indícios clínicos de probabilidade de cardiopatias (queixas, comorbidades, antecedentes pessoais e familiares) e achados eletro e ecocardiográficos. Resultados: De 70 pacientes inclusos, observou-se faixa etária variando de 13 dias de vida a 19 anos de idade; 42 (60,0%) eram do sexo masculino e 40 (57,1 %) apresentavam fenda labiopalatina. 28 (40,0%) pacientes apresentavam queixas de saúde no momento da consulta com cardiologista pediátrico e comorbidades estiveram presentes em 31 (44,3%) pacientes. Antecedentes gestacionais relevantes ocorreram em 39 (55,7%) pacientes, neonatais em 19 (27,1%), familiares em 47 (67,2%), e pessoais em 17 (24,3%). Dentre os antecedentes familiares, os mais frequentes foram Hipertensão Arterial (20,0%), Dislipidemia (17,0%) e Diabetes melito (12,0%); e os pessoais, quadros respiratórios (52,2%) e cardiopatias (8,7%). Houve um caso de bloqueio atrioventricular. Ecocardiograma foi normal em 45 (64,3%) exames e alterado em 25 (35,7%), dentre os quais 5 (20,0%) apresentavam prolapso de valva mitral (PVM). Destes, um foi diagnosticado com cardite reumática. Conclusão: Os achados deste estudo sugerem a importância de anamnese com atenção a fatores de risco pessoais e familiares, bem como da avaliação cardiológica rotineira por triangulação metodológica (clínica, eletrocardiográfica e ecocardiográfica) na investigação diagnóstica de pacientes com FO. Esta estratégia possibilitaria medidas de prevenção de comorbidades e planejamento do tratamento individualizado. A presença significativa de PVM na amostra pode indicar aumento de risco para cardite reumática em indivíduos com FO e diregem para a necessidade de estudos específicos sobre o tema.